



# 10 ANOS DE LARP

## TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS

Coordenadores  
Maria Isabel D'Agostino Fleming  
Vagner Carnevalheiro Porto

<http://www.larp.mae.usp.br/>

**L.A.R.P.**  
LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA  
ROMANA PROVINCIAL

# 10 Anos de LARP: Trajetória e Perspectivas

## **Coordenação**

Maria Isabel D'Agostino Fleming

Vagner Carnevalheiro Porto

São Paulo

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

10 anos de LARP : trajetórias e perspectivas / Maria Isabel D'Agostino Fleming,  
Vagner Carneiro Porto, coordenadores ~ São Paulo : Museu de Arqueologia  
e Etnologia da Universidade de São Paulo, 2023.

297 p.; il. color.

ISBN: 9786599306273

DOI: 10.11606/9786599306273

1. Arqueologia digital. 2. Arqueologia romana. 3. Cerâmica. I. Fleming, Maria  
Isabel D'Agostino. II. Porto, Vagner Carneiro. III. Universidade de São Paulo.  
Museu de Arqueologia e Etnologia.

---

Ficha catalográfica elaborada por Monica da Silva Amaral - CRB/8-7681

Comissão Científica: Alessandro Mortaio Gregori  
Lygia F. Rocco  
Silvana Trombetta

Capa: Lygia F. Rocco  
Foto: Beit She'an, Israel. Autoria: Lygia F. Rocco  
Diagramação: José Luiz de Magalhães Castro Neto

## Sumário

### 1 Apresentação

#### ***Primeira Parte***

- 5 Maria Isabel D'Agostino Fleming  
10 Anos de LARP - sua Trajetória em dois Grandes Ciclos
- 17 Vagner Carneiro Porto  
Laboratório de Arqueologia Romana Provincial (LARP): Perspectivas consolidadas, horizontes alvissareiros
- 27 Pedro Paulo A. Funari  
LARP-USP, 10 anos: perspectivas inovadoras sobre o mundo romano, a serviço de estudiosos e do público

#### ***Paisagem - Território - Urbanismo***

- 37 Claudia Ribeiro Campos Gradim  
Os Banhos Herodianos: precursores dos banhos romanos na Palestina
- 45 Gabriela R. Marques de Oliveira  
Tel Dor, decadência ou ascensão? A trajetória de uma cidade Sírio-Palestina no mundo romano

#### ***Humanidades Digitais***

- 57 Kelly Gillikin Schoueri  
Rome is where the *aedes* is. Simulating Roman military identity and loyalty in locations of transition
- 71 Marcio Teixeira-Bastos  
Arqueologia Digital, Humanidades Digitais e Arqueometria nos Estudos do Oriente Médio Romano e Bizantino
- 119 Guilherme Diogo Rodrigues  
Jessica Silva Mendes  
Cleberson Henrique de Moura  
Ana de Carvalho Rigolon  
Digitalizando a arqueologia com *Reflectance Transformation Imaging* (RTI) no LARP

#### ***Numismática***

- 135 Tais Pagoto Bélo  
Lívia: entre moedas e a “institucionalização” da mulher romana
- 147 Gladys Mary Santos Sales  
Estruturas de poder e memória monumental observadas nas moedas de Jerusalém/Aelia Capitolina no século II EC



## **Educação**

- 161 Alessandro Mortaio Gregori  
Os projetos digitais do LARP e sua interface educativa: Dez anos de interação entre a universidade e o ensino básico
- 173 Raquel dos Santos Funari  
O acervo egípcio a serviço da educação

## **Acervos**

- 187 Cássio de Araújo Duarte  
Sobre caixões e sarcófagos
- 209 Jessica Silva Mendes  
A coleção egípcia do MAB-UNASP e suas réplicas
- 221 Marjori Pacheco Dias  
Diego Lemos Ribeiro  
Política de Descarte: uma Ferramenta de Gestão?

## **Cerâmica**

- 235 Leandro Hecko  
Arqueologia e História e Cultura da Alimentação no mundo grego antigo  
- entre a documentação escrita e a cultura material
- 257 Matheus Morais Cruz  
*Vetera I e Colonia Ulpia Traiana* - algumas reflexões sobre a presença romana no *limes germanicus*
- 275 Sérgio Aguiar Montalvão  
Uma atualização do mapeamento dos achados de Estatuetas Pilares de Judá (EPJs) dos Sítios Arqueológicos de Israel - Observações e Resultados sobre a Pesquisa
- 289 Gabriel Arriel Pedrozo  
*Fictile et Urbs*: um estudo da Cerâmica Campânica e suas interações em Carthago Nova

## Laboratório de Arqueologia Romana Provincial (LARP): Perspectivas consolidadas, horizontes alvissareiros

Vagner Carvalho Porto<sup>1</sup>

Fiquei incumbido de apresentar as perspectivas futuras do LARP, tarefa não muito fácil, posto que são muitas e diversificadas as frentes de atuação de nosso laboratório. Lembremo-nos que nossas perspectivas futuras ensejam dar continuidade às linhas de pesquisa já consolidadas pelo laboratório, assim como perpassam os três eixos de atuação que compõem um museu universitário: a pesquisa, o ensino e a extensão. O LARP, laboratório temático do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP), em toda a sua trajetória e em todas as suas perspectivas futuras trabalha ampla e fortemente nestas três frentes.

Do ponto de vista da extensão prosseguiremos com as parcerias junto às Secretarias Estadual e Municipal de Educação, gerando produtos que vêm auxiliando pedagogicamente docentes do ensino fundamental e médio nestes últimos anos. Também continuaremos a adotar nossos aplicativos interativos de realidade virtual, realidade aumentada móvel, realidade virtual móvel, realidade virtual imersiva e imersiva móvel, como o *Domus* e o *Domus R.A.*, *Domus Redux*, *Domus Visita Virtual*, *Domus V.R.*, *Roma Touch*, e *Roma Aumentada*. A experiência com o jogo eletrônico para computadores e dispositivos móveis *O Último Banquete em Herculano*, também tem nos pautado novos projetos de jogos como o *Protótipo de RV ciberarqueológico sobre o acampamento legionário Vetera I* em desenvolvimento por meu aluno Matheus Moraes Cruz. Destaca-se também o projeto *Tecnologia e Educação: o jogo digital como ferramenta de aprendizagem sobre Roma Arcaica*, coordenado pela Profa. Dra. Maria Isabel D'Agostino Fleming, submetido à FAPESP, 2023: Fleming, M.I.D'A.; Martire, A.S. (FURGS-LARP/MAE-USP); Gregori, A.M. (LARP/MAE-USP); Trombetta, S. (LARP/MAE-USP).

Futuros projetos de jogos virtuais ou mesmo de tabuleiro, como o jogo de percurso desenvolvido pela pesquisadora do LARP Raquel Funari, em sua pesquisa de pós-doutorado *O acervo das peças egípcias do MAE-USP: um estudo de caso para desenvolver as habilidades sócio-emocionais no ensino fundamental*, além de escaneamento 3D de parte do acervo do MAE-USP (como também de impressões tridimensionais de algumas das peças escaneadas), estão em constante diálogo com o setor educativo do MAE-USP.

Do ponto de vista do ensino, o LARP continuará a fazer parte do *Projeto Minimus Interdisciplinar* (FFLCH-MAE). Com objetivo de aproximar o conhecimento

(1) Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. Cooordenador do LARP/MAE-USP. <vagnerporto@usp.br>

produzido na universidade pública com a escola básica, pesquisadores do LARP, conjuntamente com pesquisadores do Labeca, vêm trabalhando com a Profa. Dra. Paula Correa (Departamento de Línguas Clássicas e Vernáculas - FFLCH-USP) na escola pública E.M.E.F. Des. Amorim Lima, São Paulo, SP. A experiência faz parte da aplicação do “Projeto Minimus Interdisciplinar” (Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas – FFLCH/USP) para o ensino de Arqueologia e História Antiga para o Ensino Fundamental II da rede pública (Kormikiari; Perissato; Ferreira, 2020). Também seminários para professores, palestras e outras atividades dos integrantes do LARP continuarão a ser desenvolvidas do ponto de vista educacional.

Do ponto de vista da pesquisa, o LARP vem se destacando no país, primeiro, por desenvolver parcerias estrangeiras como as efetuadas com a Universidade de Tel Aviv, na figura do professor Oren Tal, com a Universidade de Münster, principalmente com os professores Achim Lichtenberger e Angelika Lohwasser, com a Universidade Hebraica de Jerusalém, na figura do saudoso professor Ilan Sharon e de Sveta Matskevich, com a Universidade de Boston, na figura da professora Susan Rebecca Martin (Becky), com a Universidade de Bristol, professora Tamar Hodos, com a Universidade de Duke, na figura do professor Maurizio Forte, Universidade do Minho, na figura da professora Helena Paula de Abreu Carvalho, e tantas outras mais. Nacionalmente, iniciamos parcerias de pesquisa com pesquisadores de diversas universidades como a UFRN, Unicamp, Unesp, UFES, UFF, dentre outras. Diversas teses, dissertações e demais produções acadêmicas e de divulgação científica **são produtos** destas parcerias.

Uma parceria que aponta para um futuro próximo foi estabelecida inicialmente com as professoras Juliana Hora e Maria Cristina Kormikiari, da Universidade de Santo Amaro e Labeca-MAE-USP, respectivamente, em que a região da Trácia, no Egeu (Fig. 1), entrou no escopo de nossos projetos conjuntos. A proposta desta parceria consiste em compreender a dinâmica social, cultural e religiosa em uma das ilhas mais importantes do Norte do Egeu, a Samotrácia (Avramidou, 2022). Enquadram-se como parceiros neste projeto a Universidade Metropolitana de Santos (Unimes); Democritus University of Thrace, Grécia, e Institute of Balkan Studies and Centre of Thracology, Bulgarian Academy, Bulgária. O projeto visa ao aprofundamento dos conhecimentos a respeito dos mecanismos de contato cultural e dos processos relacionais entre as ilhas do Egeu e o continente grego, a partir do estudo de caso de Petrota, uma das *peraia* da Samotrácia de períodos arcaico, clássico, helenístico e romano (Avramidou, 2022).

Esta parceria que projeta pesquisas na região da Trácia visa também à ampliação e amadurecimento dos debates teóricos e metodológicos nos dois laboratórios temáticos do MAE-USP: o Laboratório de estudos sobre a cidade antiga (Labeca), e o Laboratório de Arqueologia Romana Provincial (LARP), este, que coordeno conjuntamente com a Profa. Dra. Maria Isabel D’Agostino Fleming. Esta parceira de pesquisa também suscita a criação de núcleos de discussões teóricas sobre globalização (Hodos, 2010) e interdisciplinaridade (Araújo, 2018) no âmbito acadêmico do MAE-USP. Temos a perspectiva de avançar em temáticas inovadoras sobre questões locais e identidades apagadas (Müller, 2016), que são desveladas pela Arqueologia, além



**Fig. 1.** Mapa do Norte do Egeu. Destaque para a parte Meridional da Trácia, ilhas de Tasos, Samotrácia e Lemnos. Crédito imagem: Rodrigo Lima (2018).

de uma nova compreensão das relações político-sociais e religiosas de época romana em áreas de fundações gregas no Mediterrâneo. Áreas estas pouco exploradas pelos estudos de Roma Antiga em nosso país e que possibilitam um maior conhecimento e aprofundamento sobre as dinâmicas de contatos com povos locais e romanos; além de explorar a questão das práticas femininas, questões globais, entre outros enfoques.

Outro foco de pesquisas do LARP, as pesquisas em Tel Dor, sítio arqueológico de Israel (Fig. 2 e Fig. 3), já mencionadas neste volume, são coordenadas por mim e contam atualmente com diversos pesquisadores do LARP, dentre eles diversos pós-doutorandos e alunos de doutorado, mestrado e iniciação científica.

Essas pesquisas enquadram-se em um programa interinstitucional amplo, composto pela Universidade de São Paulo, Universidade Santo Amaro, Universidade de Jerusalém, Universidade de Haifa, Universidade de Boston e Universidade de Bristol. Visam ao aprofundamento dos nossos conhecimentos a respeito dos mecanismos de contato cultural e dos processos de transformação urbana no norte de Israel de período romano (Porto, 2020). As perspectivas futuras são de continuidade das pesquisas no sítio que ora conta com dois projetos em vigor: o projeto *Desvelando Tel Dor: Arqueologia e Numismática, Estrutura Urbana e Paisagem Social de Época Romana*, chamada CNPq nº 09/2020, Bolsa de Produtividade em Pesquisa; e o projeto *Contatos Culturais na Judaea-Palaestina de Época Romana: Estudos da Malha Urbana e da Circulação Monetária em Tel Dor, Israel*, processo Fapesp nº 2020/16698-0. Ou seja, nossas perspectivas futuras de pesquisa em Tel Dor estão alicerçadas em prática-





Fig. 2. Tel Dor, Israel. Ao norte, a cidade de Haifa; ao sul, Tel Aviv. Fonte: Tel Dor Excavation Project. Disponível em [http://dor.huji.ac.il/Israel\\_map.html](http://dor.huji.ac.il/Israel_map.html)



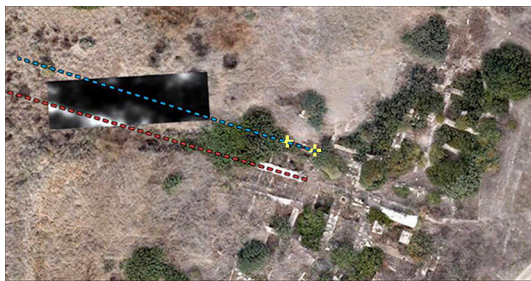
Fig. 3. Vista aérea do sítio arqueológico de Tel Dor, Israel. Fonte: Tel Dor Excavation Project. Disponível em [http://dor.huji.ac.il/Israel\\_map.html](http://dor.huji.ac.il/Israel_map.html)

mente três anos de pesquisas que vêm sendo desenvolvidas neste sítio arqueológico de Israel. Muitos dos desafios impostos pela pesquisa já foram solucionados, mas tantos outros foram sendo suscitados, e são esses novos problemas que pretendemos encarar nesta sequência de pesquisas. Nosso mote continua sendo o mesmo: compreender melhor a presença romana na região da *Judaea-Palaestina* a partir de reflexões sobre como os romanos tencionaram impor suas concepções de urbanismo na porção Leste do Império e, da mesma forma, verificar como as populações locais receberam tais concepções, emulando-as e adaptando-as às suas realidades, só que, desta vez, valendo-nos dos estudos em Tel Dor, pretendemos estender nossa compreensão também para a esfera regional, analisando as relações políticas, econômicas e religiosas de Dor com as cidades vizinhas (Akko, Tiro, Jerusalém, dentre outras) principalmente a partir da análise das moedas encontradas no sítio. Tel Dor, locus deste estudo, é uma cidade portuária que se situa a aproximadamente 130 km de distância a norte de Jerusalém. As novas etapas das pesquisas em Dor dividem-se em duas frentes distintas que se complementam: 1) uma das inquietações da pesquisa é conseguir determinar os limites da malha urbana da antiga cidade romana de Dor, para isso, é crucial localizarmos as duas artérias principais da cidade, a rua que corta a cidade de norte a sul, conhecida como *cardo maximus*, e a rua que corta a cidade de leste a oeste, a chamada *decumanus*. Determinando os limites dessas duas ruas principais, poderemos definir o local em que se encontravam os portões da cidade e, localizando seu cruzamento, saberemos onde ficava o fórum romano. Já tivemos a oportunidade de aplicar o método conhecido como GPR (*Ground Penetrating Radar*)

em duas temporadas de campo, março de 2022 e julho de 2023 (Porto, 2022). Nas análises preliminares já puderam captar parte destas ruas e parte de estruturas arquitetônicas do podem pertencer ao fórum (Figs. 4 e 5). Queremos crer que mais uma rodada de aplicação do GPR, além da escavação de algumas trincheiras testes, nos permitirão responder a esta hipótese.



**Fig. 4.** Marcação de coordenadas geográficas com RTK pela pesquisadora Sveta Matskevitch, parceira do projeto. À esquerda, Tiago Attorre, arqueólogo com expertise em tecnologias e, à direita, Cleberson Moura (MAE-USP) filmando para o documentário.



**Fig. 5.** Corte sobre ortofoto com os pontos de drenagem romanos (amarelo) e linhas extrapoladas para o dreno (azul) e para a grande estrutura sul (vermelho).

O sítio arqueológico de Tel Dor é escavado desde os anos 1980, mas, como se trata de um sítio com diversas fases de ocupação (da Idade do Bronze ao período romano) (Gilboa; Sharon, 2008), muita atenção foi dada por nossos predecessores aos períodos anteriores, sendo o período de ocupação romana relegado a poucos estudos e interesse. Assim, nossos estudos têm trazido uma contribuição valiosa à compreensão da organização urbana de época romana em Dor para nosso país e para a comunidade acadêmica internacional, o que por si já é de extrema relevância. Outra etapa de extrema relevância para a pesquisa é a interpretação urbanística da cidade romana à luz das análises numismáticas no contexto dos contatos culturais e dos processos de transformação do Mediterrâneo em época romana. Neste sentido, a pesquisa que estamos desenvolvendo com as moedas escavadas em Dor tem nos permitido refletir sobre a vida urbana e os diversos contatos culturais estabelecidos nesta cidade costeira. Pouco mais de 1080 moedas estão sendo alvo de nossos estudos, por exemplo, sua medição e análise a partir da técnica de RTI (*Reflectance Transformation Imaging*) (Figs. 6 e 7).

Com a definição das estruturas da cidade romana, mapas serão confeccionados a partir do ArcGis. As perguntas que subsidiam a criação destes mapas são: como podemos relacionar os locais de achados das moedas com a planta da cidade? as moedas circulam mais em áreas públicas, privadas, ambas? as moedas são encontradas associadas a qual tipo de artefatos (doméstico, funerário, votivo)? quais são os fluxos de circulação ao longo do tempo? onde foram escavadas as moedas estrangeiras, principalmente as regionais (das cidades vizinhas), e as moedas produzidas localmente? há convergências? Todas essas perguntas se convertem em categorias que comporão os mapas, e todas elas serão subdivididas por períodos: séculos IAEC, I, II e III EC. Outra frente de pesquisa relacionada às moedas que ensejamos



Figs. 6 e 7. Reverso (coroa) de moeda emitida por Ptolomeu II. Apresenta águia sobre raio. À esq. foto normal, à dir. visualização a partir do RTI. O RTI permitiu-nos observar que a asa está aberta e que a águia está com uma coroa de louros no bico. Também pode-se ver melhor a legenda da peça. Esta moeda integrará o catálogo de moedas da área G do sítio de Tel Dor a ser publicado.

para esta etapa da pesquisa é o estudo de sua iconografia. Entendemos por análise iconográfica o estudo das imagens de anverso e reverso das moedas, o estudo das legendas e o estudo das marcas monetárias: símbolos das oficinas monetárias e das autoridades emissoras. Com o aprofundamento de nosso conhecimento acerca das moedas de Tel Dor nesta perspectiva também, acreditamos poder entender melhor o nível de monetização dessa cidade e das cidades do entorno nesse período e certamente jogar luz sobre possíveis interpretações de uso dos espaços nos quais as moedas foram encontradas. A investigação far-se-á por meio do levantamento dos dados arqueológicos/numismáticos disponibilizados nos relatórios de escavação, catálogos e na bibliografia disponível.

Queremos crer que nossa pesquisa criará impacto no conhecimento dos jovens estudantes brasileiros do Ensino Fundamental, Médio e Superior ao travarem contato com nossas publicações, vídeodocumentário, sites e outros produtos tecnológicos do LARP-MAE-USP derivados das atividades do laboratório.

Outra investigação com perspectivas de muito crescimento da área em nosso país e que se conecta com o LARP é a pesquisa de Jovem Pesquisador Fapesp de Leonardo Fuduli, intitulada *Arquitetura e Decoração Romana Provincial Durante a Dinastia Severa. Identidade e Propaganda*, e estará em vigor até o ano de 2028 (Fuduli, 2023). Nela, pretende-se estudar as inovações tecnológicas e estilísticas da arquitetura do período Severiano. Septímio Severo fundou uma dinastia (193-235 d.C.), uma das últimas na história de Roma, que governou o império por cerca de 40 anos e restaurou a paz após a agitação do final do século II. A paz e um período de relativo bem-estar em todo o império favoreceram o florescimento da arte mais uma vez utilizada para legitimar o poder imperial por meio da propaganda oficial do Principado.

Neste quadro de renascimento ou restauração, um papel fundamental reside na arquitetura, que representa a área em que a arte romana se destacou pela inovação tecnológica e estilística. Os Severos inauguraram uma política de novos edifícios, restauração de edifícios anteriores e urbanização em muitas regiões do império das quais permanecem imponentes ruínas. Sobre o uso extensivo do mármore, algumas características peculiares são destacadas do ponto de vista estilístico, como o surgimento de elementos da arte provinciana na arte oficial, ao lado de uma vertente da tradição clássica de derivação helenística que continua a ser cultivada. A decoração arquitetônica mostra duas tendências: a continuação da tendência classicista ligada ao renascimento de Augusto e a imitação da corrente derivada do Renascimento Flaviano, muitas vezes, porém, com resultados bastante pobres.

O objetivo dessa pesquisa é estudar a arquitetura Severa e a decoração arquitetônica de Roma e das províncias romanas, enfocando questões centrais: o uso e o comércio de mármore; a recepção de modelos estilísticos de Roma e a influência das tradições locais, com particular atenção às formas híbridas de decoração; o uso da arquitetura e da decoração arquitetônica como meio de propaganda; a participação da arquitetura e da decoração arquitetônica na construção da identidade da dinastia; o papel social da arquitetura e seu impacto na paisagem urbana.

A pesquisa se concentrará em quatro estudos de caso: cidades da costa leste da Sicília; Cidades de Atenas, Israel e Chipre, por meio de uma fase de estudo preliminar e uma fase de trabalho de campo. Os principais resultados da pesquisa serão a capacitação de pessoal especializado, a criação de um site sobre a atividade a ser mantido atualizado e vinculado ao site do LARP e a comunicação dos resultados por meio de artigos, seminários, conferências. Além de que, a comunidade acadêmica brasileira será enriquecida com os novos conhecimentos proporcionados pela pesquisa.

## Considerações Finais

Não há no Brasil, atualmente, projetos de pesquisa de Arqueologia realizados em Israel que envolvam atividades de campo em uma parceria efetiva. Esses projetos permitirão que o LARP lidere pesquisas extremamente relevantes sobre a presença de Roma na antiga região da *Judaea-Palaestina*. Partindo de análises e reflexões arqueológicas, tendo como objeto as moedas escavadas no importante sítio arqueológico de Tel Dor, teremos a oportunidade de contribuir singularmente junto à comunidade acadêmica internacional, sobre um conhecimento ainda não explorado.

Esses projetos presentes e futuros do LARP se complementam transversalmente, e, acreditamos, podem contribuir para o desenvolvimento científico e de inovação metodológica: ao trabalharem a relação entre comunidades socioculturais e identidade cívica em ambientes citadinos; ao serem críticos para nosso entendimento do passado; ao se apresentarem igualmente críticos para nossa conturbada atualidade; ao ressaltarem a importância dos estudos diacrônicos para demonstrar como grupos equilibram tais identidades ao longo de gerações em um dado local; ao proporem reflexões metodológicas tendo em consideração que metodologias para tais estudos ainda são sub-



desenvolvidas; ao combinarem análises espaciais com análise da cultura material em contexto, em particular as evidências numismáticas, campo ainda com caráter inovador, tendo em vista que a Numismática se desenvolveu como campo de conhecimento das cunhagens sem necessariamente relacionar o uso das moedas a contextos arqueológicos; e, por fim, ao propor que seus resultados tencionem, igualmente, promover a compreensão deste complexo passado no mundo contemporâneo.

Como dito, acreditamos que nossas pesquisas causarão impacto no conhecimento dos jovens estudantes brasileiros, por intermédio de nossas publicações, jogos, sites e outros produtos tecnológicos do LARP derivados das atividades do laboratório, assim como videodocumentários e a multiplicação de nossos produtos por professores.

Nossa intenção última é promover no cenário educacional brasileiro reflexões mais aprofundadas sobre a história e Arqueologia de Roma e suas províncias, desconstituindo as tradicionais leituras eurocêntricas que por ventura ainda persistam em nossa academia, ao mesmo tempo em que pretendemos promover uma reflexão descolonizadora sobre o mundo romano antigo e suas consequências para a posteridade.

## Agradecimentos

Agradeço à professora Maria Isabel D'Agostino Fleming pela parceria e a todos os larpianos por todo empenho e dedicação ao nosso laboratório. Aproveito para mencionar o apoio institucional do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e Universidade de São Paulo (USP). A responsabilidade pelas ideias restringe-se ao autor.

## Referências

ARAÚJO, A. G. de M.

A arqueologia como paradigma de ciência histórica e interdisciplinar. *Estudos Avançados* 32 (94), 2018, p. 285-308.

AVRAMIDOU, A.; DONATI, J. C.; PAPADOPOULOS, N.; SARRIS, A.; KARADIMA, C.; PARDALIDOU, C.; GARYFALLOPOULOS, A.; AITATOGLU, P.; TASAKLAKI, M.

The Peraia of Samothrace project: report on the 2020–2021 fieldwork campaign. *Bulgarian e-Journal of Archaeology* | *Българско е-Списание за Археология* 12.2 (2022), p. 281-317.

GILBOA, A.; SHARON, I.

Between the Carmel and the Sea Tel Dor's Iron Age Reconsidered. *Near Eastern Archaeology* 71, 2008, p. 146-170.

HODOS, I. (Ed.)

*Material Culture and Social Identities in Ancient World*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

FUDULI, L.

Arquitetura e Decoração Romana Provincial Durante a Dinastia Severa. Identidade e Propaganda. *Projeto Jovem Pesquisador (JP) – FAPESP*, 2023.

KORMIKIARI, M. C. N.; PERISSATO, F.; FERREIRA, F. L.

Saberes arqueológicos na escola pública: ações educativas do Labeca aplicadas ao ‘Projeto Minimus Intersdisciplinar’. *Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino*, v. 2, 2020, p. 35-65.

MULLER, C.

*Globalization, Transnationalism, and the Local in Ancient Greece*. Oxford Handbooks Online, Classical Studies, Social and Economic History, 2016.

PORTO, V. C.

Contatos Culturais na Judaea-Palaestina de Época Romana: Estudos da Malha Urbana e da Circulação Monetária em Tel Dor, Israel. *Auxílio à Pesquisa Regular (APR) – FAPESP*, 2020.